

DIÁLOGOS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA ÓTICA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Veridiana Pádua Lopes Santos¹

Jéferson Muniz Alves Gracioli²

RESUMO: A pedagogia de projetos pode ser entendida como um jeito diferente de ensinar e aprender. Nasce das necessidades dos alunos, da escola e também da comunidade. Busca propiciar uma aprendizagem significativa por meio do aprender fazendo, interação e contextualização de problemas. O objetivo da pesquisa é apresentar as consequências do uso da pedagogia de projetos como metodologia de ensino na educação básica. A partir disso, relatar uma experiência em uma escola particular da cidade de Perdões-MG, que utiliza essa forma de ensinar como estímulo ao processo da aprendizagem dos estudantes da educação infantil ao ensino médio. Além disso, identificar conceitos, como: currículo e aprendizagem significativa, que estão diretamente relacionados à pedagogia de projetos. Os processos metodológicos foram baseados em pesquisas bibliográficas e no relato de experiência. Com o trabalho, foi possível perceber que a pedagogia de projetos se revela como uma alternativa de romper com a transmissão de conhecimentos prontos, que não leva em consideração a realidade e a contextualização. Visa desenvolver habilidades: criatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas, além de unir saberes e valorizar as identidades.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Aprendizagem significativa. Currículo. Ensino aprendizagem.

1 Introdução

Movida pela arte, pelo movimento e pela educação, encontro na Pedagogia uma oportunidade de agregar conhecimentos e uni-la à Educação Física, minha primeira graduação. A meu ver, torna-se fundamental nesta pesquisa descrever minhas experiências profissionais e pessoais para compreender quais os caminhos escolhi seguir.

Com a experiência profissional na rede privada, pude perceber que o processo de aprendizagem, na educação infantil e nos anos iniciais, se torna mais atrativo e próximo dos alunos quando é permeado pela pedagogia de projetos. Na instituição, os professores são estimulados pela gestão escolar a utilizarem essa forma de ensinar para facilitar a aquisição dos conhecimentos. Ao mesmo tempo, promover a inclusão e o protagonismo dos alunos.

Na rede pública, trabalhei no projeto Educação Integral, criado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Propõe contribuir com o desenvolvimento total dos

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, E-mail: veridiana_padua@hotmail.com

² Professor do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: jefersongracioli@mail.uft.edu.br

alunos, isto é, nos seus aspectos físicos, motores, afetivos, cognitivos e sociais, por meio de atividades interdisciplinares que fogem da lógica das disciplinas cursadas em período convencional. As duas experiências me fizeram aproximar da pedagogia de projetos e ver quão rico essa modalidade é, e tem muito a acrescentar.

Ao propor o trabalho por meio da pedagogia de projetos, as experiências dos alunos são levadas em consideração. O processo de aprendizagem possibilita a elaboração e a resolução de problemas, habilidades inerentes à edificação do saber. Contribui para uma nova compreensão de conceitos e acontecimentos. Favorece uma nova postura frente a situações diversas. O professor também deixa de ser o detentor do conhecimento. Há uma troca de saberes. O aluno é estimulado a aprender fazendo. Com isso, torna-se protagonista de suas ações. Elimina-se, assim, a ideia de que o ensino deve ser voltado para memorização e propagação de conteúdos prontos (RODRIGUES; ANJOS; RÔÇAS, 2008).

Portanto, a justificativa desse tema se dá pelo fato de que nossa sociedade vive em um momento de mudanças políticas, tecnológicas, econômicas, artísticas e sociais. Precisamos saber lidar, nos tornando indivíduos proativos, criativos, solidários, empáticos, conscientes, reflexivos e críticos. Essas habilidades, muitas das vezes, não são desenvolvidas nos currículos tradicionais, como afirma Pereira (2004). Sendo assim, se faz necessário reconhecer a pedagogia de projetos como uma alternativa eficaz para aproximar o processo de ensino-aprendizagem da realidade em que vivemos: informatizada e globalizada.

O trabalho tem como objetivo geral apresentar as consequências do uso da pedagogia de projetos como metodologia de ensino na educação básica. Acrescenta-se, ainda, como objetivos específicos do trabalho, relatar uma experiência em uma escola particular da cidade de Perdões-MG, que utiliza essa forma de ensinar como estímulo ao processo da aprendizagem dos estudantes desde a educação infantil ao ensino médio. Ademais, identificar conceitos, como: currículo e aprendizagem significativa, que estão diretamente relacionados à pedagogia de projetos. Buscando possíveis respostas para o estudo, elencamos os questionamentos: Por que usar a pedagogia de projetos? Quais habilidades são desenvolvidas em um projeto? Quais benefícios para a aprendizagem? Tais questionamentos são importantes para direcionar nossos estudos sobre os impactos da pedagogia de projetos no processo de aprendizagem.

Destarte, esse relato trará considerações sobre os desdobramentos que envolvem a pedagogia de projetos. De que forma o currículo refletirá os anseios dos sujeitos participantes do processo educacional. Além disso, as inserções sobre aprendizagem significativa, que está

diretamente relacionada à pedagogia de projetos. Dialogar com a teoria de um relato de experiência baseado nas vivências profissionais em uma escola particular da cidade de Perdões-MG.

Para melhor compreensão dividimos o estudo em seções, sendo elas: introdução, trazendo as informações pessoais e profissionais que me levaram a escolher essa temática, bem como a justificativa e os objetivos desse trabalho; caminhos da pesquisa, com o detalhamento do tipo de metodologia; pedagogia de projetos... Um jeito diferente de ensinar e aprender, com informações sobre a pedagogia de projetos; novo olhar para o currículo, apontando como o currículo deve dialogar com a proposta da pedagogia de projetos; aprendizagem significativa, abordando as relações existentes entre aprendizagem e a pedagogia de projetos; relato de experiência, com minhas vivências profissionais a partir da pedagogia de projetos; reflexões sobre o relato de experiência; por fim, considerações finais e as referências bibliográficas.

1.1 Caminhos da pesquisa

Para a realização desse trabalho, os processos metodológicos foram baseados em pesquisas bibliográficas e no relato de experiência. Lima e Miotto (2007) consideram a pesquisa bibliográfica como importante para subsidiar teoricamente o objeto de estudo. Vão além da observação nas fontes pesquisadas, buscando uma percepção crítica do conceito existente neles.

Dessa forma, as pesquisas foram realizadas por meio de periódicos disponibilizados nas plataformas digitais: *scielo*, *periódicos capes*, *google acadêmico* e biblioteca virtual da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Na busca, foram utilizadas as seguintes palavras e termos: pedagogia de projetos, projetos escolares, currículo e aprendizagem significativa. Ressalta-se, que não há muitos trabalhos vinculados a esses termos. Mas há inúmeros estudos que dialogam com a pedagogia de projetos de diferentes vertentes e definições. Portanto, não foi apontado um período exato para escolhê-los. Após a seleção e leitura por título e resumo, foram realizadas anotações dos trechos considerados relevantes, que serviram para embasar este trabalho.

A escolha pelo relato de experiência surgiu pela proximidade com o tema. Considera-se importante, uma vez que pode servir de estímulo para que profissionais da educação utilizem dessa metodologia em suas aulas. A pandemia gerada pela Covid-19 ressignificou as

formas de ensinar, aprender, e até mesmo, de viver e manter nossas relações sociais. Estamos passando a maior parte do tempo em casa, usando a tecnologia para nos manter informados, e também mediar nosso trabalho e estudo. Percebe-se, com isso, que a nossa saúde mental ficou comprometida diante do bombardeamento de informações sobre novos infectados, mortes, colapso do sistema de saúde, crise sanitária, política, econômica e social. Tal fato, impactou diretamente em meu trabalho de conclusão de curso. Nos momentos de leitura e escrita, muitas das vezes, a concentração se perdia, os pensamentos se dispersavam e foi preciso muito foco, reflexão e disciplina para lograr êxito.

Voltando ao relato de experiência, o professor André Fontenelle (2020) busca fazer uma relação entre as bases teóricas que estudamos durante o curso. Além disso, como essa situação se dá na prática por meio da experiência. Na teoria, vemos que os projetos escolares podem ser uma ferramenta útil para que haja rompimento com a educação tradicional. Favorecer o aprender fazendo, tendo o aluno como centro do processo educativo.

De acordo com as ideias de Leão (1999) na educação tradicional o professor é uma autoridade que transmite o conteúdo sendo o único detentor do conhecimento. A metodologia baseia-se na repetição de conceitos e fórmulas, na memorização e na realização de exercícios que não buscam ter relação com as experiências dos alunos e de suas realidades sociais.

Portanto, o relato de experiência oportunizará a apresentação das vivências enquanto profissional da área da educação. Além de associar as bases teóricas que discorrem sobre a pedagogia de projetos.

1.2 Pedagogia de Projetos... Um jeito diferente de ensinar e aprender

Vivemos em uma sociedade capitalista, globalizada e tecnológica, muitas das vezes, dominada pelo consumismo e competitividade. Nota-se, que com o passar dos anos, o progresso trouxe conquistas importantes, que contribuíram na qualidade de vida. Entretanto, nem todos os indivíduos podem desfrutar desses avanços. A natureza também sofre com os impactos. Assim, vão se acentuando, cada vez mais, os problemas sociais, econômicos e políticos.

Refletindo sobre essas questões, espera-se que as pessoas construam cada dia um lugar melhor para se viver. Respeitar as diferenças, importar-se com o outro, com a natureza; a fim de criar relações entre o que se aprende com a cultura, a tecnologia e a ciência. Mas, para que

isso aconteça, é necessário repensar onde a formação e educação formal do indivíduo ocorrem: na escola (QUEIROZ; BRAGA; LEICK, 2012).

Esse lugar concentra as práticas e ações que surtirão efeito na sociedade. Logo, se torna indispensável buscar novas concepções sobre ensinar e aprender, unindo saberes, fazendo inter-relações entre vários campos do conhecimento, ressaltando as potencialidades de cada um e estabelecendo conexões visando a pluralidade. Aquele ensino que traz ao aluno o conhecimento pronto, já não serve mais. É preciso ir além. Buscar novas formas de conectar, de estimular e contribuir significativamente na formação do indivíduo.

Moura e Barbosa (2017) sugerem o trabalho por projetos por acreditar ser uma eficiente e segura possibilidade de acompanhar as mudanças e inovações nas organizações humanas. Acreditam ser uma atividade eminentemente instrutiva, capaz de enriquecer o acervo pessoal e institucional por meio de habilidades, conhecimentos e experiências. Os mesmos autores definem bem a palavra projeto tendo como foco a área educacional.

Podemos definir um projeto educacional como sendo um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos (MOURA; BARBOSA, 2017, p. 17).

Assim, a pedagogia de projetos propõe um novo olhar para o currículo. Possibilita que atividades sejam desenvolvidas a partir da necessidade dos alunos, da escola e também da comunidade. Busca a apropriação do conhecimento, ao mesmo tempo em que possibilita um aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Importante ressaltar, que posteriormente esse trabalho trará considerações relevantes sobre o currículo, abordando quão essencial ele é para o processo da aprendizagem.

Os estudos de Masson et al. (2012) citado por Schneider, Zanette e Cechella (2016) relatam que a metodologia de aprendizagem baseada em projetos começou a ser utilizada a partir de 1900 pelo filósofo, John Dewey. Mediante seus experimentos, verificou-se que o processo de aprender era potencializado pelo ato de aprender a fazer e pela contextualização de problemas.

No Brasil, a partir da década de 1930, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, seguindo as ideias da Escola Nova, começam a pesquisar sobre a pedagogia de projetos. Atualmente, encontramos vários conceitos que se referem a essa forma de ensinar que preconiza a atuação

ativa do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem: projetos de trabalho, metodologia de projetos, metodologia de aprendizagem por projetos e pedagogia de projetos. Os estudiosos de referência são: César Coll, Josette Jolibert e Fernando Hernández (MATOS, 2009).

Ao desenvolver um trabalho utilizando a pedagogia de projetos é possível favorecer a cooperação e, ao mesmo tempo, a individualidade. Isso deve-se aos estímulos que são criados e que contribuem para uma permuta de produtos culturais (GUEDES, 2011). Desta maneira, as atividades que compõe os projetos podem favorecer a colaboração dos alunos ao propor trabalhos em grupos de diferentes composições, e, ainda, no protagonismo, ao estimular que cada um descubra formas para se chegar a um resultado ou mesmo um novo questionamento.

Pensando em descrever as características de um projeto, Porto (2017) traz considerações importantes.

Partir de um tema ou problema negociado com a classe. Iniciar um processo de pesquisa. Buscar e selecionar fontes de informação. Estabelecer critérios de ordenação e de interpretação das fontes. Levantar novas dúvidas e perguntas. Representar o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido. Recapitular ou avaliar o que se aprendeu. Conectar-se com o novo tema ou problema (PORTO, 2017, p. 80).

Essas orientações citadas acima, tais como se dá a escolha do tema ou problema, dizem muito sobre como é o processo de desenvolvimento e execução de um projeto. Desde o início, conta com a participação ativa dos alunos. Ao mesmo tempo, desafia o professor a organizar e buscar formas para envolver sua turma durante todas as etapas.

Ao abordar as características de um projeto, o autor acima mencionado indica que ele começa com a escolha do tema. Por conseguinte, passa para a pesquisa, seleção de informação, interpretação e surgimento de dúvidas, aquisição do conhecimento por meio de representações, avaliações e, por fim, a elaboração de novos temas e problemas. Entretanto, essas características não precisam ser seguidas à risca ou ser tratadas como algo imutável. Devem servir como um caminho que é passível de adaptação, de acordo com a realidade de cada um e podendo ser reformulado quando se julgar necessário.

Hernandez (1998, p. 33-34) citado por Amaral, Miranda e Salgado (2005) infere mais considerações sobre o desenvolvimento e características de um projeto.

Um percurso através de um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de ponto de vista); Uma atitude de cooperação em que o professor é um aprendiz, e não, um especialista; Um

processo que busca estabelecer conexões entre os fenômenos e que questiona a ideia de uma versão única da realidade. Um trabalho em que cada etapa é singular e nela se ocupam com diferentes tipos de informação; Um professor que ensina a escutar: com o que os outros dizem, também podemos aprender; Alunos que apresentam várias formas de aprender; Uma forma de aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem ocasião para isso. A aprendizagem que está vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição (AMARAL; MIRAND; SALGADO, 2005, p. 20).

Sendo assim, o trabalho que envolve a pedagogia de projetos precisa partir de um problema. Este pode ser elaborado a fim de favorecer discussões críticas e reflexivas. Estimular que professores e alunos consigam estabelecer uma relação de proximidade e igualdade, à medida que todos se reconheçam como aprendizes e ouvintes. E é isso que torna essa forma de ensinar transformativa, pois exclui a ideia de que só há um detentor do conhecimento.

Contudo, trabalhar com projetos exige dos profissionais da educação uma reformulação, que vai desde as suas práticas pedagógicas, até a reorganização do espaço escolar. Trata-se de coletividade, de ampliação de espaços, que só é possível com um lugar acolhedor, inclusivo, acessível e, então, significativo para aprendizagem. Essa outra maneira de ensinar favorece a tomada de decisões. Proporciona o aprender participando, ou seja, sendo protagonista desse ato. Exclui de vez, a concepção de ensino focada na memorização e na transmissão de conteúdos prontos.

Em sala de aula, Alvarez Leite (1996) citado por Amaral, Miranda e Salgado (2005) aponta três momentos que devem acontecer no processo de desenvolvimento dos projetos: problematização, desenvolvimento e síntese. No primeiro momento, deve haver a participação dos alunos com seus conhecimentos prévios. A intervenção pedagógica deve acontecer conforme as ideias são lançadas, para que se levantem as hipóteses e ocorra a organização do projeto. No desenvolvimento, acontece a busca pelas respostas levantadas, a partir das hipóteses e questões. É também o momento de defrontar com situações em que os pontos de vista são comparados, fazendo surgir novas questões. Já na síntese, surgem novas aprendizagens que vão compor os esquemas de conhecimento dos alunos: conceitos, valores, informações, questões esclarecidas e procedimentos construídos. Todavia, é importante considerar essas etapas como um processo que torna sentido por meio das experiências de alunos e professores.

Não se deve pensar que o trabalho com projetos será a solução para os problemas de aprendizagem, mas sim, uma importante ferramenta na construção do conhecimento. Por intermédio da pedagogia de projetos será possível propor um processo de aprendizagem dinâmico, transformativo e participativo entre professores e alunos, sendo diferente do que popularmente encontramos: aulas expositivas, lineares, unidirecionais e com pouca interação.

Consequentemente, muitas habilidades e competências serão trabalhadas durante essas vivências, como a capacidade de falar, ouvir, escolher, decidir. Também possibilitam alegria, a partir do momento em que os alunos se veem aprendendo, descobrindo e se tornando cidadãos aptos para viver e modificar a sociedade em que estão inseridos (OLIVEIRA, 2006).

1.3 Outro olhar para o currículo

Para que a pedagogia de projetos seja, de fato, utilizada no ambiente escolar, é necessário, sobretudo, um estudo sobre essa temática. Torna-se relevante entender conceitos como currículo, por estar diretamente envolvido nesse processo que busca um olhar diferente sobre as formas de ensinar e aprender.

O currículo, de acordo com Santos, Lopes e Costa (2017) dá sentido às práticas dos educadores. Ele não é neutro, pois tem relação direta com o contexto em que está inserido. Expressa valores, e também, os interesses de uma dada ideologia, cultura e classe social.

Desta forma, o currículo pode ser pensado como manifestação da identidade, da subjetividade, uma vez que os agentes envolvidos no processo de construção manifestam aquilo que pretendem atingir. Por isso, é papel indispensável do docente participar da construção do currículo escolar de maneira crítica e reflexiva, para que se torne democrático e acessível aos educandos. Vejamos o que Moreira e Candau (2007) defendem.

As discussões sobre o currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Fazendo uma relação com a pedagogia de projetos, espera-se que o currículo esteja centrado em contribuir diretamente com a formação do indivíduo, que entenderá sua realidade e estará pronto para promover mudanças significativas em seu contexto.

Contudo, os currículos ainda vistos nas escolas, seguem a linha tradicional que tem como um de seus principais defensores John Franklin Bobbitt (CASTANHA, 2010). Para ele, a escola deve funcionar como uma empresa, preconizar a reprodução dos conteúdos, sem que haja contextualização das práticas. O conhecimento é tido como algo inquestionável, melhor dizendo, como verdade absoluta. Todas essas concepções corroboram para o que apresenta Bobbitt (2004) citado por Santos, Lopes e Costa (2017).

O currículo, na visão de Bobbit (2004), é envolvido em conhecimentos que acentuam características de prescrição e controle, ou seja, trata-se de um currículo que se desloca completamente do real, uma vez que não abarca, por exemplo, as relações de poder e, conseqüentemente, as desigualdades presentes na sociedade. Com efeito, como podemos perceber, pelos objetivos de Bobbit (2004), a escola tem unicamente a função de transmitir uma cultura alicerçada na reprodução de pensamentos de uma determinada classe social, detentora do poder. Em consequência disso, o currículo é organizado para que o docente atue de maneira não reflexiva, isto é, executando ações baseadas apenas na forma como o currículo está estruturado (SANTOS; LOPES; COSTA, 2017, p. 332).

A proposta da pedagogia de projetos vem para romper com esse currículo que é descrito acima. Proporciona aos professores estímulos para que eles participem ativamente de todo o processo de construção do conhecimento, partindo, então, do currículo. É preciso pensar: que indivíduo queremos formar? Para qual sociedade? Assim, conseguiremos orientar as práticas pedagógicas com um olhar sensível e disposto a entender as necessidades de nossos educandos. Valorizar e reconhecer a diversidade como elemento precursor de um bom currículo.

Ao oportunizar momentos em que o diálogo e a resolução de problemas se fazem presentes, estamos proporcionando aos alunos desenvolvimento da autonomia, criticidade, interpretação, cooperação e tomada de decisões. Tais fatores são importantes para a vida. Vão de encontro com o que sugere Hernández (1998). O mesmo autor infere ainda sobre as diferentes formas de aprender, em relação aquilo que vamos ensinar. Pode-se incluir o fazer e à atividade manual como possibilidade real para a aprendizagem dos alunos. Por isso, é tão importante que o docente conheça seus alunos e saiba explorar e instigá-los.

Nas descrições sobre as características de um projeto, podemos relacioná-lo com o currículo. Em todo tópico abordado é reforçada a ideia de atentar-se ao público participante, bem como levar em consideração de que não há verdade única e que todos podem contribuir. Também reitera a ideia de que pode ser algo integrado e não dividido por disciplinas, "o

currículo assim se configura como um processo em construção. O que leva ao intercâmbio entre os docentes e a não 'fixar' o que se ensina e se pode aprender na escola de uma maneira permanente" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 90).

Logo, todos os agentes envolvidos no processo educacional precisam ajudar na construção do currículo, para que assim, ele consiga dar sentido às práticas. E, conseqüentemente, seja possível a utilização da pedagogia de projetos como estimulador da aprendizagem e gerador de diálogos, partilhas, reflexões e interações.

1.4 Aprendizagem significativa: conceito chave na pedagogia de projetos

Outro conceito que tem bastante relação com a pedagogia de projetos é a aprendizagem. Constitui-se como o produto final de tudo aquilo que será apresentado, proposto e construído pelos alunos. Portanto, precisa ser bem sistematizada, a fim de oportunizar aos alunos aquisições significativas.

O psicólogo norte-americano, David Paul Ausubel, apresentou a partir da década de 60, considerações importantes sobre a relação entre aprendizagem e ensino. Para ele, aquilo que será passado como forma de conteúdo precisa estar conectado a algo conhecido. Caso contrário, os alunos terão uma aprendizagem mecânica, ausente de interações com ideias existentes no sistema cognitivo (PELIZZARI et al, 2002). Assim, ao apontar crítica sobre esse modelo, Ausubel se torna um defensor da aprendizagem significativa que, por sua vez, possui conexão com a proposta da pedagogia de projetos.

Destarte, a aprendizagem significativa acontece quando há interação entre o novo conhecimento com aquilo que o sujeito já sabe. Essa relação deve ocorrer de forma substantiva, e não aleatória, tendo os conceitos que são relevantes que já estão sistematizados na estrutura cognitiva oportunizando novos significados a eles (ESPÍNDOLA, 2005).

Algumas variáveis precisam estar associadas para que haja aprendizagem significativa, como: ambiente propício, professores capacitados, conhecimentos prévios, material adequado, contexto socioeconômico do aluno. Tendo como destaque aquilo que o aluno já sabe, a aprendizagem deve partir para alcançar novas aquisições que sejam relevantes e significativas ao discente (SILVA, 2020).

Contudo, as ideias da pedagogia de projetos vão ao encontro da aprendizagem significativa, à medida que proporciona desde a escolha do tema essa interação entre o que os

alunos já sabem. Traz, também, a contextualização da realidade até a aquisição dos conhecimentos por meio dessa relação entre a estrutura cognitiva.

2 Relato de experiência

Entende-se por relato de experiência, a descrição de um projeto, um momento ou uma situação vivida. Ao relatar, o autor traz detalhadamente as ações. Pode-se fazer uma relação sobre suas impressões, sobre o porquê de certas atitudes tomadas ou aquilo que julgar necessário para compor o texto.

Ao relatar, é preciso fazer uma contextualização, apontar o objetivo, e dando sequência ao trabalho e pesquisa, trazer embasamento teórico. Além disso, é importante apresentar reflexões para enriquecer e incentivar novos estudos e pesquisas.

Portanto, para o presente trabalho, o relato de experiência se faz necessário por abordar a pedagogia de projetos na prática. Mostra-se como uma temática inovadora e que pode ser mais utilizada nos ambientes escolares. Por meio do relato, outros profissionais poderão se sentir motivados com a minha experiência ou mesmo querer aprofundar seus estudos.

2.1 Projeto institucional como instrumento de conhecimento

Esse relato de experiência compreende minha atuação como professora da rede particular de ensino na cidade de Perdões-MG, lugar em que tive contato com a pedagogia de projetos. A instituição realizava anualmente o chamado projeto institucional. O objetivo era unir as turmas, desde o maternal ao ensino médio, todas as disciplinas. Desenvolver atividades diversificadas, tanto teóricas quanto práticas. Digo realizava, pois estamos em uma pandemia que impede o ensino presencial. A escola está desde 2020 sem realizar esses projetos, vivências e atividades.

O tema era escolhido a partir de sugestões dos professores, direção escolar ou algum que estivesse em ascensão na sociedade, como por exemplo, o ano em que o Rio de Janeiro sediou as Olimpíadas. Posteriormente, era apresentado aos alunos. Os professores tinham a liberdade para trabalhar em sala de aula, explorando diferentes metodologias, como: vídeos, experiências, rodas de conversa, passeios, atividades teóricas e práticas, trabalhos em grupos, dentre outros.

Uma sugestão da direção foi usar a interdisciplinaridade como uma alternativa metodológica para afastar a ideia das disciplinas isoladas e fragmentas. Moraes (2005, p. 50) afirma que “os projetos interdisciplinares têm a grande vantagem de dar espaço à iniciativa e à criatividade dos participantes. Além disso, estimulam o espírito coletivo, a solidariedade e a troca de informações, contribuindo decisivamente para a construção do conhecimento”.

As atividades desenvolvidas durante o projeto institucional tinham os objetivos centrados nos aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais. O primeiro diz respeito ao que o aluno precisa saber fazer, que preconiza as práticas, os processos, as vivências e experiências. Já o segundo, sobre como se deve ser, aprendendo sobre valores e respeito a si e ao outro. E, por fim, o terceiro que se refere ao que se deve saber, valorizando os conhecimentos e saberes teóricos (DARIDO, 2012).

O projeto institucional de 2016 teve como tema: “Rio 2016, de braços abertos para o mundo”. Teve como duração o período de maio a agosto. O projeto buscou estimular os alunos a conhecerem o Rio de Janeiro, por meio de suas paisagens e belezas naturais, música, cultura, fazendo uma relação com o mundo e com o evento que iria acontecer, os jogos olímpicos.

Os alunos da educação infantil assistiram ao filme “Rio”. As atividades exploraram questões sobre a natureza. Já os alunos dos anos iniciais focaram seus estudos nas músicas consagradas: Aquele Abraço; Garota de Ipanema; Cidade Maravilhosa. As turmas dos anos finais ficaram com os estilos musicais que são mais ouvidos, como: samba, funk; e o que foi criado no Rio, bossa nova. Por fim, o ensino médio pesquisou e trabalhou sobre a influência das Olimpíadas para o Rio de Janeiro, Brasil e o mundo. Abordaram questões ambientais, econômicas, culturais e sociais. A seguir foto da culminância do projeto.

O ápice foi a participação de todos os alunos no evento artístico – música e encenação teatral - que tinha a dança como elemento central. Os alunos ensaiavam nas aulas de dança sob minha supervisão e orientação. Foram divididos em turmas e/ou pequenos grupos. Mantivemos a relação dos temas que cada turma estava estudando. A seguir uma pequena amostra de algumas turmas se apresentando: alunas dos anos finais e ensino médio fazendo alusão ao calçadão de Copacabana; anos iniciais com roupa azul e chapéu remetendo a alegria do povo carioca; anos finais com a mistura dos ritmos; maternas abordando a natureza por meio do filme “Rio”.

Figura 1- Alunos apresentando na culminância do projeto.



Fonte: Acervo da escola (2016).

O modelo de avaliação desse projeto era baseado na participação, prática ou teórica, dos alunos em cada atividade. As turmas dos anos finais e ensino médio produziram textos que abordaram os conhecimentos adquiridos e como foi participar do projeto.

Uma observação necessária diz respeito à participação dos alunos na escolha do tema. Como vimos anteriormente, é sugestivo que os mesmos participem da escolha. Porém, nesse projeto, não aconteceu. Talvez, se o tema tivesse partido dos próprios alunos, o desenvolvimento poderia ter empolgado mais estudantes.

Em 2018, os alunos participaram novamente do mesmo projeto institucional, mas com a temática voltada para os 20 anos da escola. Eles tiveram a oportunidade de relembrar eventos e projetos. Como professora de dança, responsável pela culminância do projeto, fiz uma releitura, trazendo novas músicas, acessórios, adereços e coreografias.

Em uma das turmas, que ficou responsável pela abertura do evento, foi proposto que os estudantes dessem sua sugestão coreográfica. Ou seja, a turma foi desafiada a criar uma sequência de passos que faria parte daquilo que também seria organizado por mim, conforme a figura 2. Uma das alunas chegou a me questionar: “Mas, por que nós temos que criar? Você que é a professora. Tem que trazer e pronto”. Essa fala vai de encontro com aquilo que há anos é alimentado pela escola tradicional. Não preconiza desenvolver a criatividade de seus alunos, muito menos, a sua individualidade.

Outro episódio aconteceu com os anos iniciais. Um aluno ficou incomodado com um passo em que eles deitariam um após o outro para dar o efeito dominó e, em seguida, levantariam e movimentariam as mãos. Abaixo será possível visualizar por meio da figura 2. Ele não questionou no momento. Levou o desconforto para casa e seu pai foi reclamar com a direção. Entretanto, a postura da diretora foi impecável e consonante ao que a pedagogia de projetos busca. Reafirmou ao pai a proposta de promover um trabalho em equipe, em que todos se ajudam, para que ao final, tudo saia da melhor forma possível. Reiterou que uma coreografia só é bonita quando há colaboração de todos os alunos. A fala foi trazida até mim. No momento do ensaio, eu reafirmei que o propósito de estarmos ali não era exclusivamente dançar. Mas, também, sabermos esperar o nosso momento, ajudar os colegas, superar os nossos limites e medos. Reforcei que cada um era essencial para que tudo saísse da melhor forma possível.

Figura 2 – Projeto institucional 2018: abertura e apresentação dos alunos dos anos iniciais.



Fonte: Acervo da escola (2018).

Por meio das minhas observações, pude perceber que os alunos dos anos iniciais, apesar dos casos isolados, têm mais facilidade para lidar com os desafios propostos pelos professores. Por exemplo: quando são estimulados a criarem algo ou a se manifestarem, eles conseguem se sair melhor do que os alunos dos anos finais e médios. Isso pode acontecer

devido a ausência de atividades que estimulem os mesmos a falar, expressar suas opiniões e até mesmo em participar de atividades que fogem da sala de aula, como a dança.

Portanto, quanto mais cedo os alunos forem expostos a situações de protagonismo, mais eles terão a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à vida em sociedade. Irão criar na escola um espaço de diversidade; que respeita, acolhe, aflora, rega e dá frutos. Se continuarmos a reproduzir as mesmas formas de ensinar - sem contextualização e interação - estaremos contribuindo para a formação de indivíduos com dificuldades nas áreas sociais e afetivas, que, conseqüentemente, refletirão no cognitivo.

2.2 Aprender brincando: as possibilidades da gincana escolar

Durante os meses de agosto e setembro, uma semana era escolhida dentro do calendário letivo para realizar a gincana escolar. A atividade envolvia todos os alunos, funcionários, professores, pais e comunidade local. Em Perdões é uma tradição realizar gincanas escolares, causando alvoroço na cidade. Acontecem provas esportivas, de conhecimentos gerais, que são finalizadas com o show de talentos aberto ao público.

Em 2018, a escola optou por pedir que os alunos sugerissem o tema da gincana. Apareceram vários. Foi escolhido como o mais pertinente, o tema sobre o Brasil e sua diversidade. Logo, a direção escolar e a comissão organizadora - composta por professores de educação física, secretários, coordenadores e diretores - optaram pelo seguinte nome: Diversidade Cultural Brasileira, a riqueza de um país na história da sua gente.

Os alunos foram divididos em duas equipes, além dos professores e funcionários. No primeiro dia, foi entregue um caderno das apresentações artísticas para o show de talentos que encerra a semana de gincana e traz o campeão. Nesse caderno temos as indicações para compor as danças, dublagens, desfiles de crianças, jovens e dos pais, confecção de roupa de papel e apresentadora. Feito isso, os alunos e professores tiveram a liberdade de criar suas apresentações a partir de pesquisas, criatividade, ousadia e trabalho em equipe.

Como os protagonistas são os alunos, eles sempre nos surpreendem com apresentações lindíssimas que encantam. Percebe-se, o quanto essas atividades extraclasse os fazem crescer e vencer seus próprios medos e limites. As gincanas são uma ótima oportunidade de colocar em prática a pedagogia de projetos. Trazem o aluno para o centro, desde a escolha do tema, até a realização das atividades por meio da resolução de conflitos.

Por ser a responsável por criar o caderno das apresentações, com os temas de cada número artístico, critérios de avaliação, tempo para apresentar, dentre outras descrições, sempre busco promover a maior diversidade possível por meio de muita pesquisa e estudo. O objetivo é trazer situações em que os alunos vão gostar de fazer e representar. Vê-los dublando, dançando ou mesmo ficando nos bastidores organizando entrada e saída do cenário, vibrando uns pelos outros, é uma experiência imensurável. Abaixo uma pequena amostra desse espetáculo.

Figura 3 - Gincana escolar em 2018.



Fonte: Acervo da escola (2018).

Durante a semana são realizadas provas esportivas abrangendo os alunos, professores e os pais. Tarefas surpresas também são pedidas. Eles são desafiados a resolvê-las utilizando seus próprios recursos, lançando possibilidades e envolvendo pessoas. Como exemplo, cito a tarefa de conseguir em 30 minutos o maior número de fotos reveladas de pontos turísticos do nosso país. Outra tarefa, foi a de pedir que os alunos se juntassem aos pais e professores para pintar os muros da escola, tendo como referência as obras do modernismo brasileiro. Essa atividade uniu criatividade, trabalho em equipe, pesquisa e habilidade técnica de desenho e pintura.

Apesar disso, as gincanas não possuem uma avaliação capaz de ouvir os alunos, professores e demais participantes. O que acontece, é que no dia da final, são convidados jurados para avaliar todas as apresentações, dar nota e indicar os ganhadores dos números e,

posteriormente, a equipe campeã. Por isso, seria interessante que a escola se voltasse para essa questão. Realizar rodas de conversa para ouvir o que os envolvidos acharam da gincana, dar a liberdade para expressar suas opiniões, ouvir os colegas e trazer considerações relevantes que a direção poderá agregar ao próximo projeto.

Em consonância aos pensamentos de Schmitt et al. (2012) foi possível perceber que os alunos ao serem envolvidos em atividades de competição se esforçam mais. Também se ajudam para resolver as tarefas e os problemas que porventura surgem. Isso faz com que desenvolvam habilidades de grupo, tão essencial nos dias atuais para viver em sociedade.

Assim sendo, a pedagogia de projetos, quando bem aplicada, indo de encontro ao diálogo, à participação dos alunos e professores, e com vivências diversificadas, tende a favorecer também a construção de identidades, permitindo-os alcançar reconhecimento social.

2.3 Reflexões sobre o relato

É possível perceber por meio deste relato, que quando os alunos são envolvidos no processo de escolha do tema, eles se mostram mais dispostos a participar das atividades. Isso é um ponto que a escola pode levar em consideração para a escolha dos futuros temas de projetos. Pois, como afirma Pereira (2004), temos como características fundamentais do trabalho com projetos o envolvimento, a responsabilidade, o compromisso e a autonomia dos alunos. Haja vista que eles precisam ser corresponsáveis durante todo o processo.

Outra consideração está na disposição dos professores em buscar atividades diferenciadas, encorajados pela direção e supervisão escolar. Podendo, assim, desenvolver sua autonomia por deixar de acompanhar aquele currículo engessado, muito pertinente ainda nas instituições escolares (MATOS, 2009).

Em relação à participação dos alunos, como foi dito anteriormente, percebi que os das primeiras etapas aceitam a ideia do projeto com mais facilidade. Principalmente, o desafio de criar e resolver problemas. Para essa afirmação as ideias de Girotto (2005, p. 89) corroboram para que haja uma “transformação da escola e da sala de aula aí inserida, dando-lhe um novo significado, obteve-se como resultados a própria transgressão de suas regras e práticas convencionais, alterando e redimensionando-a em espaço verdadeiramente educativo”. Isso pode refletir na postura dos alunos ao serem incentivados a participarem do projeto de outro modo.

Assim, o projeto pode surgir de uma necessidade educacional, a fim de contribuir para a formação humana, despertando novos conhecimentos, como indicam os trabalhos de Moura e Barbosa (2017). A gincana mostra-se como um exemplo de projeto mais prático que teórico. Consegue estimular aspectos cognitivos, sociais e afetivos, indo dos alunos mais novos aos mais velhos, envolvendo a comunidade em geral. Entre o projeto institucional apresentado e a gincana escolar, considera-se o segundo melhor por dar oportunidade para explorar o protagonismo dos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolver o trabalho em equipe.

Pensando na aprendizagem significativa, é possível inferir que ela aconteceu quando os alunos foram desafiados, ou seja, quando foram lançadas atividades, tarefas e indicações em que eles teriam que buscar respostas. Um exemplo foi quando as alunas tiveram que elaborar uma sequência coreográfica. O que no início foi visto como impossível de ser realizado, se configurou como oportunidade de diálogo, confronto de ideias e busca para se chegar ao resultado. Amaral, Miranda e Salgado (2005) reforçam essa inferência ao indicar que uma das características de um projeto é a de aprender fazendo, associando-se a sua intuição.

Reconhecemos que a aprendizagem significativa acontece quando há interação entre o que sabemos, com um novo conhecimento. Por isso, ao delegar as tarefas do show de talentos, os alunos têm a oportunidade de unir o que já sabem, com o que é proposto, trazendo suas considerações e explorando a criatividade. É muito valioso ver as produções dos alunos, de como eles pensam diferente. Duas equipes, que muitas das vezes, apresentam um número totalmente diferente do outro. A exemplo disso, foi quando eles foram solicitados a representarem as festas populares. Uma equipe trouxe a Festa do Peão de Barretos, com cenário, interpretação e dança. Já a outra, apresentou a Folia de Reis, com muita cor, religiosidade, dança, música e interpretação. Um show inesquecível!

A instituição descrita no relato de experiência se mostrou comprometida em desenvolver nos alunos habilidades que muitas das vezes não são preconizadas nos currículos que seguem a linha tradicional. Destaco que o enfoque desse trabalho não é o de julgar o currículo da escola. Mas é preciso reconhecer que a instituição já está à frente ao trazer para as atividades situações que remetem a um currículo que não é neutro, que se revela de acordo com o contexto em que está inserido (SANTOS; LOPES; COSTA, 2017).

Essa postura em adotar a pedagogia de projetos dispõe aos estudantes que os saberes estejam integrados com seus saberes sociais, uma vez que os leva a entender que estão

aprendendo algo que para eles têm sentido e significado, tornando-os cada vez mais atuante desse processo e os reconhecendo como sujeito cultural (GUEDES et al. 2017).

Contudo, uma ressalva que faço para que o projeto tenha uma participação mais significativa dos alunos, seria que, no caso do projeto institucional, que eles sejam mais ouvidos. E que isso aconteça desde a elaboração do tema, passando pelas atividades até a finalização e avaliação do projeto. Não podemos esquecer que o protagonismo dos alunos não pode ficar restrito a certas situações isoladas. Mas que deve acontecer em todas as etapas do projeto.

3 Considerações finais

A partir desse trabalho foi possível trazer considerações pertinentes sobre a pedagogia de projetos. Para muitos é inovadora. Porém, já vem sendo citada desde o início do século XX e contribuindo com aqueles que se baseiam nela para buscar mudanças na educação. Junto a esse diferente jeito de ensinar e aprender é necessário repensar o currículo, que está diretamente relacionado ao sentido que as práticas terão e refletirá as identidades dos envolvidos. Dessa forma, também se faz necessário pensar na didática e nas formas de se chegar e compreender o aluno, uma vez que ele é a peça central da aprendizagem.

A literatura aponta benefícios ao se utilizar a pedagogia de projetos, como: protagonismo do aluno, desenvolvimento da criatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas. Entretanto, muitos professores desconhecem ou são impedidos de trabalharem com essa proposta pela falta de conhecimento da instituição ou mesmo por ter em seu currículo formas engessadas de ensinar. O professor é o detentor do conhecimento e simplesmente apresenta os conteúdos aos seus alunos.

Contudo, há de considerar que a falta de informação faz com que muitos não utilizem essa forma de ensinar. Por isso, seria interessante que já nos cursos de formação os professores fossem expostos a essa possibilidade, para que assim, ao ingressarem em uma escola levem e utilizem essa alternativa pedagógica. Outra ideia está na formação continuada que o poder público pode ofertar às escolas, uma vez que muitos docentes foram formados há anos e podem não ter dimensão das variáveis possíveis que a pedagogia de projetos dispõe.

A instituição descrita no relato está à frente daquelas escolas que ainda insistem em ensinar por meio da transmissão de conteúdos prontos. Com a utilização da pedagogia de projetos, alunos e professores, participam mutuamente do processo de aprendizagem, fortalecendo vínculos e tornando ativos e atuantes na busca pelo conhecimento.

Em relação ao objetivo do trabalho que foi o de apresentar as consequências do uso da pedagogia de projetos como metodologia de ensino na educação básica, considero que foi possível expor que a mesma é uma possibilidade rica de se romper com as práticas tradicionais. Aquelas em que o professor lança os conteúdos prontos, e os alunos recebem e realizam atividades, provas e trabalhos teóricos. Como foi observado no relato, a aprendizagem significativa foi percebida por meio das apresentações artísticas ricas, que não tiveram interferência direta dos professores sobre o que fazer e o que não fazer, mas sim, uma mediação.

Em contrapartida, não foi possível entrevistar os alunos para saber o olhar que eles têm sobre essa forma de ensinar e aprender. Foi relevante vê-los como protagonistas, resolvendo conflitos, pesquisando mais sobre os assuntos da gincana, convidando seus familiares para participar, usando a criatividade, vencendo seus limites e adquirindo novos conhecimentos, que com certeza, serão utilizados em situações fora do ambiente escolar.

Como já foi dito anteriormente, o trabalho por projetos não significa a solução dos problemas de aprendizagem. É uma oportunidade de melhorar os processos para chegar ao conhecimento significativo. Os saberes, para muitos alunos, podem parecer fragmentados. Em contrapartida, na pedagogia de projetos, eles são convidados a unir, fazer conexões e inter-relações entre vários campos do conhecimento.

Os professores têm uma função importante ao se comprometer em buscar formas diferentes de se chegar aos seus discentes, utilizando vídeos, exposições, rodas de conversa, experimentos, passeios orientados, dentre tantas outras possibilidades. A interdisciplinaridade também se apresenta como alternativa metodológica, uma vez que abraça os saberes e traz novas formas de se construir conhecimentos.

Enfim, a pedagogia de projetos se revela como uma metodologia de ensino no processo de aprendizagem capaz de dar voz aos alunos, professores e comunidade. Ela também valoriza as identidades, as culturas e o ser enquanto agente social e histórico, à medida que busca a todo momento a participação ativa daqueles que estão inseridos no processo.

Usar a pedagogia de projetos é buscar romper com a transmissão de conhecimento que não leva em consideração a realidade e a contextualização. É querer que os alunos vibrem com cada conquista. É ver os professores se unindo para promover momentos ricos de aprendizagem significativa. É proporcionar o desenvolvimento de habilidades que não são priorizadas no ensino tradicional. É querer que os alunos associem o que estão aprendendo

com o que já sabem, e faça relação com o mundo a sua volta. Mas, acima de tudo, é contribuir na formação de cidadãos ativos, atuantes, solidários, empáticos, que saibam resolver problemas, lidar com frustrações, vencer limites e medos. Sujeitos proativos, criativos e que estão comprometidos com seu propósito de vida. Prontos para atuar e lutar por uma sociedade mais justa.

- Link para o vídeo de apresentação disponível em <<https://youtu.be/fc9LbkWK3cg>>

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Lúcia; MIRANDA, Glauro Vasques; SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Veredas - Formação superior de professoras:** Projetos de trabalho interdisciplinares/SEE-MG. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação - MG, 2005.
- ARTIGO CIENTÍFICO COM RELATO DE EXPERIÊNCIA [**Como fazer um TCC**], 2020. 1 vídeo (11min 44s). Publicado pelo canal André Fontenelle. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xJoUXpM60jA>>. Acesso em 19 de mai. 2020.
- CASTANHA, Débora. Conversando sobre currículo. **Revista de Educação do Cogeime**, [S.I.], v. 19, n. 37, p. 43-57, 2010.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** conteúdos, suas dimensões e significados. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.
- ESPÍNDOLA, Karen. **A pedagogia de projetos como estratégia de ensino para alunos da educação de jovens e adultos:** em busca de uma aprendizagem significativa em Física. 2005.
- GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. A (re) significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. **Núcleos de Ensino da Unesp**, v. 1, n. 1, p. 89, 2005.
- GUEDES, José Demontier et al. Pedagogia de Projetos: uma ferramenta para a aprendizagem. **ID on-line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 237-256, 2017.
- GUEDES, Manuela. Trabalho em projetos no pré-escolar. **Escola Moderna**, 2011, 40.5: 5-12, 2011.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação:** escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de pesquisa, 1999, 107: 187-206.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, 2007, 10.SPE: 37-45.

MATOS, Marilyn A. Errobidarte de. A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, [Campo Grande], v. 2, n. 1, p. 22-29. 2009.

MORAES, Silvia Elisabeth. Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 86, n. 213/214, p. 38-54, maio/dez. 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Editora Vozes Limitada, 2017.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**, dissertação de mestrado – capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte, 2006.

PELIZZARI, Adriana, et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002.

PEREIRA, Olga Arantes. Pedagogia de projetos. **Janus**, Lorena, ano 1, nº 1, 2004.

PORTO, Humberta Gomes Machado. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Márcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos**. 2. ed. São Paulo. Rideel, 2012.

RODRIGUES, Luiz Cláudio Pinheiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle. Pedagogia de projetos: resultados de uma experiência. **Ciências & Cognição**, v. 13: 65-71, 2008.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; LOPES, Rosana Pereira; COSTA, Rogerio da. Os sentidos referentes à classe social e relações de poder presentes no contexto das teorias curriculistas tradicionais e críticas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, 15.2: 325-344, 2017.

SCHMITT, Fernanda Eloisa et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. **Revista Destaques Acadêmicos**, [Lajeado], v. 3, n. 4, 2012.

SCHNEIDER, Michele Domingos; ZANETTE, Elisa Netto; CECHELLA, Nara Cristine Thomé Palácios. Relato de experiência: metodologia de aprendizagem baseada em projeto, em curso de graduação a distância. **Criar Educação**, 2016.

SILVA, João Batista da. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. **Research, Society and Development**, Ceará, v. 9, n. 4, p. e09932803-e09932803, 2020.